

## UMA ABORDAGEM DE ENSINO DE LÍNGUAS PARA CRIANÇAS COM METODOLOGIAS ATIVAS E SOB A LUZ DA ABORDAGEM ECOLÓGICA

HELENA DOS SANTOS KIELING<sup>1</sup>; RAFAEL VETROMILLE-CASTRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – kieling.helena@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vetromillecastro@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Não há formação inicial que conte com a variedade de contextos com os quais o futuro professor de línguas possa vir a se deparar na sua vida profissional. Porém, compreendendo um currículo como um “componente formador da realidade do sistema de educação no qual vivemos” (BROSSI *et al.*, 2020. p.99), entendemos que este deve buscar lançar um olhar sobre a educação contemporânea. Nesse sentido, a oferta do ensino de Língua Inglesa para crianças (LIC) nos anos iniciais do Ensino Fundamental cresceu significativamente (RUBBO, 2016; TONELLI; CHAGURI, 2013) e desperta interesse da sociedade como um todo, instituições públicas e privadas, mesmo que a obrigatoriedade da Língua Inglesa (doravante LI) seja a partir do sexto ano (BRASIL, 2018). No entanto, não há formação inicial para tal demanda, salvo iniciativa própria de professores pesquisadores nas universidades brasileiras.

Acreditamos que aprender um novo idioma deve ser, por excelência, uma atividade ativa cujo envolvimento e ação do aprendiz é indispensável. Sendo assim, essa prática não comporta um esquema estritamente tradicional de ensino em que o professor é o transmissor e o aluno o receptor de informações. É nesse sentido que este trabalho tem a intenção de contribuir com a formação inicial e continuada de professores para a atuação com crianças com o apoio das Metodologias Ativas (HORN; STAKER, 2015; BACICH *et al.*, 2015; MATTAR, 2017; BACICH; MORAN, 2018, KIELING, 2017) sob a luz da Abordagem Ecológica para o ensino de línguas (VAN LIER, 2004; PAIVA, 2013; 2010) que, apresentam uma contribuição importante para a área de Letras no que tange a ressignificar o que é aprender e o que é ensinar, além de favorecer a geração de *affordances*. Acreditamos na concepção de ensino da língua adicional para além do estruturalismo e da prática do ensino de vocabulário com crianças, bem como na possibilidade de ir além de formatos mais tradicionais de ensino e que ambas as perspectivas devem começar nos Anos Iniciais na escola.

Defendemos, com base em Colombo e Consolo (2016), a ideia de que aprender uma segunda língua no início da vida não significa dar início ao processo de preparação para a vida adulta, mas garantir espaço social, permitir (con)viver, atuar e interagir em um mundo como parte integrante dele enquanto criança. Além disso, a aprendizagem de uma segunda língua na infância também permite uma formação mais abrangente no que diz respeito ao conhecimento e respeito a outras culturas e sociedades, bem como benefícios cognitivos conforme têm apontado estudos relacionados à Educação Linguística na infância (KAWACHI-FURLAN e MALTA, 2020; BROSSI *et al.*, 2020; KAWACHI-FURLAN e TONELLI, 2021).

Sendo assim, temos a intenção de contribuir para o ensino de Língua Inglesa para Crianças (LIC), na acepção de uma Educação Linguística na/para a infância com o apoio das Metodologias Ativas sob a luz da Abordagem Ecológica para o Ensino de Línguas (VAN LIER, 2004; PAIVA, 2013) como forma de embasar

práticas pedagógicas que priorizem a (inter)ação do aluno como centro do processo pedagógico, o trabalho colaborativo e a integração de tecnologias digitais quando possíveis e relevantes para ampliação das possibilidades de ação no/ com o mundo.

## 2. METODOLOGIA

Neste trabalho pretendemos apresentar uma proposta de abordagem de ensino de línguas para crianças com Metodologias Ativas sob uma perspectiva Ecológica. Para tanto, apresentaremos propostas de planos de aula para o ensino de línguas para crianças. Isso será realizado com base no plano de curso de Língua Inglesa do currículo de uma escola, a partir de planos de aula que contemplem a base teórica apresentada nesta tese a fim exemplificar sua viabilização prática.

Para tanto, fazemos uma análise dos currículos dos cursos de Letras da Região Sul a partir de recorte do último ENADE, analisamos dois documentos oficiais que regulamentam a Educação Básica a fim de verificar o espaço da Língua Adicional, realizamos uma breve revisão sobre métodos e abordagens para o ensino de línguas existentes, discorremos sobre a Abordagem Ecológica, Educação Linguística e Metodologias Ativas como corpo teórico e, por fim, apresentamos a metodologia e uma primeira amostra de plano de aula com a abordagem proposta.

Esta é uma pesquisa de natureza aplicada uma vez que conforme Paiva (2019, p. 11) a pesquisa aplicada “é aquela que tem por objetivo gerar novos conhecimentos, mas tem por meta resolver problemas, inovar ou desenvolver novos processos e tecnologias”. Além disso, apresenta gênero prático e empírico, pois caracteriza-se por intervir no contexto pesquisado, apoiando-se em conhecimentos científicos, bem como baseia-se na observação e em experiências de vida (PAIVA, 2019).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Já foram realizadas as etapas iniciais de análise dos currículos de cursos de Letras de universidades Federais e Estaduais brasileiras a fim de identificar disciplinas que trabalhassem o Ensino de línguas para crianças. Foi possível concluir que de 63 Instituições de Ensino Superior (IES) Federais, 10 oferecem alguma proposta de disciplina que contemple a área de LIC e, abrangendo a pesquisa para também as IES estaduais, são ao todo 15 no Brasil. Posteriormente, foram analisados dois documentos oficiais mais recentes com caráter normativo para Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Plurilíngue no Brasil. Foi possível averiguar que existem alguns pontos nos referidos documentos que trazem algumas contribuições importantes tanto para o status do ensino da Língua Adicional quanto para algumas delimitações que são importantes para que escolas assumam um compromisso sério com a modalidade de ensino que desejem oferecer. No entanto, ainda é preciso avançar com relação a algumas contradições e equívocos apontados, como por exemplo, quando mencionamos que há o reconhecimento do potencial auferido pelo conhecimento da língua em um mundo globalizado, bem como a possibilidade de acesso a saberes e, principalmente, a ampliação da possibilidade de mobilidade e continuidade nos estudos, porém o acesso ao ensino de Língua Inglesa se dá apenas a partir do sexto ano do Ensino Fundamental.

Após as referidas etapas, a pesquisa apresentou sua base teórica: (a) uma breve revisão de métodos e abordagens existentes para o Ensino de línguas, auferindo a importância de uma base comunicativa para o mesmo, (b) a Abordagem Ecológica para o Ensino de Línguas (VAN LIER, 2004; PAIVA, 2013) e traduziu suas características para o contexto de aplicação da pesquisa, (c) abordou o termo Educação Linguística e (d) apresentou as Metodologias Ativas e suas possibilidades de aplicação. A pesquisa propõe o trabalho com Metodologias Ativas em seus desdobramentos teóricos e empíricos, considerando o ensino de línguas para crianças sob a luz da Abordagem Ecológica para o Ensino de línguas. Para tanto, adotamos as características da Abordagem Ecológica para o Ensino de Línguas e as colocamos como categorias de análise dentro do desenvolvimento deste trabalho, são elas: Relações; *Affordance*; Contexto; Padrões e Sistemas; Emergência, Qualidade; Valor, Crítica, Variabilidade, Diversidade e Atividade. Ainda que nem sempre todas elas sejam identificadas nas propostas de plano de aula. Acreditamos que estas características apresentam um valor atemporal, trazendo a flexibilidade de adaptação a cada contexto, mesmo que diferentes Diretrizes regulem esse ensino.

O contexto desta pesquisa apresenta duas perspectivas. Por uma perspectiva macro busca contribuir de forma a trazer a proposta de uma abordagem para ensino de línguas para crianças com Metodologias Ativas sob a luz da Abordagem Ecológica. Já pela perspectiva micro, apoia-se na trajetória da pesquisadora enquanto professora e coordenadora pedagógica, ambas as perspectivas se resumem na proposta dos planos de aula. Na fase atual de desenvolvimento deste trabalho estamos construindo as propostas com os planos de aula para uma Educação Linguística na infância: o ensino de línguas adicionais com crianças com Metodologias Ativas sob a luz da Abordagem Ecológica.

#### 4. CONCLUSÕES

É possível afirmar que há uma crescente demanda por professores de inglês para crianças, porém tal ensino é desassistido pela lei. Há algumas iniciativas no Brasil de professores pesquisadores militando por políticas públicas que contemplam o tema da Educação Linguística para crianças no Brasil. No entanto, como um todo, tais iniciativas ainda representam uma pequena parcela das IES e, em muitas delas, ainda enquanto disciplinas optativas. Ainda que nem todos os alunos dos cursos de Letras optem por trabalhar com crianças, sabemos que visando uma formação inicial mais abrangente, é preciso que esta possibilidade esteja presente em disciplinas e/ou estágios. Assim, o objetivo desta tese é propor uma abordagem para refletir sobre e preencher parte da referida lacuna e com isso fornecer subsídios à reflexão sobre a questão na formação docente para o ensino de línguas para crianças, apresentando a proposta de uma abordagem de ensino de línguas para crianças com Metodologias Ativas sob a luz da Abordagem Ecológica.

A nossa proposta baseia-se na ideia de aprender fazendo (*learn by doing*) e apoia-se na ideia da quarta revolução educacional (ARAÚJO, 2011) em que se pensa atribuir maior significado ao que se aprende, maior intencionalidade às práticas com a mudança do papel do aluno e do professor, passando da lógica centrada do ensino, para a ênfase na aprendizagem.

Ao enfatizar a necessidade de investir em formação de professores que contemple a demanda crescente da sociedade para profissionais da Letras que

atuem com crianças, estamos inserindo como nossa responsabilidade muito mais do que ensinar uma língua adicional, mas sim a educação por meio da língua.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, U. F. **A quarta revolução educacional:** a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social. Educação Temática Digital, Campinas, v. 12, n. esp., p. 31-48, mar. 2011.

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação.** Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue, AGUARDANDO HOMOLOGAÇÃO, Aprovado em 9 de julho de 2020.

COLOMBO, C. S.; CONSOLO, D. A. **O ensino de Inglês como Língua Estrangeira para Crianças no Brasil:** cenários e reflexões. São Paulo: Cultura acadêmica, 2016.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino:** uma abordagem teórica. Thema, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, dez. 2017.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended:** usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

KIELING, H. dos S. **Blended learning no ensino de inglês como Língua Estrangeira:** um estudo de caso com professoras em formação. 84f. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas. 2017.

PAIVA, V. L. M. O. **Interação e aquisição de segunda língua:** uma perspectiva ecológica. In: GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magea; AMORIM, Marcel de Alvaro de; CARVALHO, Alvaro Monteiro (Orgs.) Linguística Aplicada e ensino de língua e literatura. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 187-205.

PAIVA, V. L. M. **Propiciamento (affordance) e autonomia na aprendizagem de língua inglesa** In: LIMA, Diógenes Cândido. Aprendizagem de língua inglesa: histórias refletidas. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010, p.151-161.

VAN LIER, L. **The ecology and semiotics of language learning:** A sociocultural perspective. Boston, MA: Kluwer Academic Press, 2004.